

28, 29 e 30
de Outubro



XVI SENPEX

Inclusão e Diversidade Científica:
Democratizando o Conhecimento

O CONHECIMENTO DE GESTANTES ACERCA DOS PRIMEIROS SOCORROS FRENTE OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS EM RECÉM-NASCIDOS

Área temática: Saúde

Katryni Rosa Ferreira¹; Ana Paula Bazo²; Patrícia De Pieri³; Cristiani Vavassori⁴; Michele Rech da Silva⁵; Gisele Boeng Della Giustina⁶

¹ Unibave. e-mail: katryniferreira3123@gmail.com

² Unibave. e-mail: ana.bazo@unibave.net

³ Unibave. e-mail: patriciadepieri@icloud.com

⁴ Unibave. e-mail: cristiani.vavassori@unibave.net

⁵ Unibave. e-mail: gerencia.enfermagem@hospitalsantateresinha.org.br

⁶ Unibave. e-mail: giboeng@hotmail.com

Resumo: Eventos inesperados que coloquem em risco a vida de recém-nascidos podem acontecer, e um deles é a obstrução das vias aéreas por corpos estranhos. Nesse contexto, o objetivo geral do presente estudo foi analisar o conhecimento de um grupo de gestantes acerca dos primeiros socorros frente à obstrução das vias aéreas por corpo estranho em recém-nascidos. A pesquisa foi realizada com gestantes que realizavam pré-natal em duas Estratégias de Saúde da Família de um município do sul de Santa Catarina. Obteve-se como resultado: a maior porcentagem (43,75%) das participantes tinha entre 25 e 30 anos, e 75% não havia recebido capacitação acerca de primeiros socorros. Dessa forma, o estudo mostrou que as gestantes não apresentavam conhecimento suficiente no que diz respeito à temática, evidenciando uma lacuna na educação em saúde sobre primeiros socorros frente ao engasgo do recém-nascido.

Palavras-chave: primeiros socorros; obstrução das vias aéreas por corpo estranho; recém-nascido; educação em saúde.

Introdução:

No Brasil, em 2021, foram contabilizadas 2.339 mortes de crianças decorrentes de causas acidentais, incluindo, entre outras, a Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), provocada por alimentos ou objetos. A OVACE configura-se como

a terceira principal causa externa de óbitos infantis, com 974 registros dessa natureza no país (Lima *et al.*, 2024a).

Diante desse contexto, é essencial que pais, familiares e cuidadores de bebês possuam pleno conhecimento acerca dos riscos associados à obstrução de vias aéreas, uma vez que sua atuação pode ser determinante para prevenir desfechos fatais em emergências envolvendo crianças. Nesse sentido, compreendemos que a educação em saúde constitui uma ferramenta fundamental para transformar a realidade de saúde de uma população (Leite *et al.*, 2024; Souza *et al.*, 2024).

O enfermeiro, nesse cenário, assume o papel de agente central, sendo responsável por proporcionar à comunidade, instrumentos práticos de ensino em saúde que promovam a prevenção e o conhecimento. Essas iniciativas são especialmente direcionadas aos pais ou responsáveis pelos cuidados das crianças, fortalecendo sua capacidade de atuar preventivamente e assegurar melhores condições de saúde (Leite *et al.*, 2024).

Fundamentado nas informações anteriormente expostas, o questionamento principal que guiou esta pesquisa foi: Qual o conhecimento de um grupo de gestantes acerca dos primeiros socorros frente à obstrução das vias aéreas por corpo estranho em recém-nascidos?

Para atender a essa indagação, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: Analisar o conhecimento de gestantes sobre os procedimentos de primeiros socorros em casos de obstrução das vias aéreas em recém-nascidos, visando identificar lacunas de informação e propor estratégias educativas para minimizar riscos à saúde neonatal.

Os objetivos específicos desse estudo foram: caracterizar o perfil sociodemográfico (idade, estado civil, escolaridade, renda) das gestantes; identificar as características obstétricas das gestantes (número de gestações anteriores, número de filhos, realização do pré-natal); avaliar se as gestantes já tiveram algum tipo de capacitação em primeiros socorros voltados aos recém-nascidos; analisar o grau de confiança e a experiência prévia das gestantes com manobras de primeiros socorros, especialmente para a desobstrução das vias aéreas superiores em recém-nascidos; examinar se as gestantes reconhecem os sintomas apresentados pelos recém-nascidos em casos de engasgo e as ações adequadas para o desengasgo; investigar o conhecimento das gestantes sobre as manobras de reanimação de um recém-nascido; apresentar às gestantes, após o preenchimento do questionário, as condutas

apropriadas para realização de manobras de primeiros socorros em casos de obstrução das vias aéreas superiores em recém-nascidos.

Procedimentos Metodológicos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem mista (quantitativa e qualitativa), com relação aos objetivos gerais possui caráter exploratório e quanto aos procedimentos de coleta de dados classifica-se como uma pesquisa de levantamento.

A pesquisa foi realizada em duas Estratégias de Saúde da Família (ESF) de um município do sul de Santa Catarina. As unidades encontram-se localizadas na zona urbana, uma das unidades (ESF-1) concentra uma população somente da zona urbana, enquanto a outra (ESF-2) atende usuários da zona urbana e zona rural do município. Cada unidade conta com aproximadamente 20 profissionais de saúde, sendo eles: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes de saúde, auxiliar de serviços gerais, dentistas e auxiliar de saúde bucal.

A ESF-1 atendia, no momento da pesquisa, 20 gestantes, enquanto a ESF-2 possuía 25. Para a seleção da amostra foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: gestantes maiores de 18 anos que estivessem no local, no dia da pesquisa e que aceitassem participar. Sendo assim, participaram do estudo 16 gestantes, 9 da ESF-1 e 7 da ESF-2.

A condução da pesquisa para a coleta dos dados, foi dividida em etapas, como descrito a seguir.

Etapas 1 – Conversa com as gestantes, em dias e horários agendados com a responsável pelo local da pesquisa: foi realizada uma explanação detalhada da pesquisa às gestantes. Após as explicações foram tiradas possíveis dúvidas das gestantes a respeito do estudo.

Etapas 2 – Aplicação do questionário às gestantes que aceitaram participar da pesquisa, após assinatura do TCLE: O questionário foi aplicado às participantes no mês de novembro de 2024, o formulário continha questões referentes às seguintes informações: dados sociodemográficos; informações obstétricas e conhecimento acerca dos primeiros socorros em casos de obstrução de vias aérea por corpo estranho em recém-nascido.

Etapas 3 – Ação educativa – Após o preenchimento do questionário, foram apresentadas às gestantes as condutas apropriadas para realização de manobras de

primeiros socorros, em casos de obstrução das vias aéreas superiores em recém-nascidos, realizando também uma simulação com um boneco.

As informações provenientes das questões fechadas do questionário foram analisadas por meio de estatística descritiva, com os dados organizados e descritos por meio de tabelas e gráficos. Os dados resultantes das respostas às questões abertas do questionário foram analisados dentro de uma abordagem qualitativa, por meio da análise de conteúdo, em que as categorias de análise foram elaboradas a partir dos objetivos específicos do estudo.

Todos os procedimentos foram conduzidos com total respeito aos princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, garantindo a proteção dos direitos e a dignidade das participantes. Destaca-se que a coleta de dados só foi iniciada após análise e aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (Número do Parecer: 7.213.191).

Resultados e Discussão

Os dados e informações coletados foram descritos, analisados e discutidos, a partir dos objetivos específicos da pesquisa.

Perfil sociodemográfico das gestantes

Na tabela 1 estão detalhadas as informações acerca do perfil sociodemográfico das 16 participantes. Destaca-se que grande parte (43,75%) delas estava na faixa etária entre 25 e 30 anos, encontravam-se em união estável (43,75%) e haviam cursado o ensino médio (incompleto e completo - 43,75%). A maioria (75%) assinalou exercer atividade remunerada, com renda mensal variando entre menos de 1, até 3 salários-mínimos.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico de 16 gestantes que estavam realizando pré-natal em Estratégias de Saúde da Família de um município do sul de Santa Catarina

Parâmetros	n	%
Idade		
19-24	4	25
25-30	7	43,75
31-37	5	31,25
Situação conjugal		
Solteira	3	18,75
Casada	6	37,5
União estável	7	43,75
Nível de escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	2	12,5
Ensino fundamental completo	4	25
Ensino médio incompleto	3	18,75
Ensino médio completo	4	25
Ensino superior completo	1	6,25
Pós-graduação	2	12,5
Possui trabalho remunerado		
Sim	12	75
Não	4	25
Renda mensal familiar		
Até 1 salário-mínimo	6	37,5
De 1 a 3 salários-mínimos	6	37,5
De 4 a 6 salários-mínimos	3	18,75
Mais de 10 salários-mínimos	1	6,25

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na obra de Teles *et al.* (2021), foi aplicado um questionário a 100 puérperas com o objetivo de avaliar seus conhecimentos sobre a desobstrução das vias aéreas neonatais, relacionando esses dados às variáveis sociodemográficas das participantes. Com base nesse estudo, é possível estabelecer uma comparação com os dados sociodemográficos das gestantes analisadas na presente pesquisa. No estudo destes autores, observou-se uma predominância de participantes com idades entre 18 e 29 anos (60%), enquanto na presente investigação constatou-se uma prevalência de gestantes com idades entre 25 e 30 anos (43,75%).

No que tange ao nível de escolaridade, observa-se que ambos os estudos apresentaram resultados convergentes. A maior parte das participantes (46%) possuía o ensino fundamental completo (Teles *et al.*, 2021), evidenciando um padrão semelhante entre as investigações.

Informações obstétricas das gestantes

A partir das informações obstétricas, apresentadas na tabela 2, é possível compreender que a maioria das participantes está vivenciando sua primeira gestação e possui apenas um filho. Ao serem indagadas sobre o planejamento da gravidez, 56,25% relataram ter planejado a gestação, com a maioria tendo realizado 2 a 5 consultas de pré-natal (50%). O tempo de gestação foi variado e quando questionadas sobre a realização do pré-natal nas gestações anteriores, a resposta foi majoritariamente afirmativa.

Tabela 2 - Informações obstétricas de 16 gestantes que estavam realizando pré-natal em Estratégias de Saúde da Família de um município do sul de Santa Catarina

Parâmetros	n	%
Nº de gestações		
1ª gestação	8	50
2 gestações	3	18,75
3 gestações	2	12,5
4 ou mais gestações	3	18,75
Nº de filhos		
1	10	62,5
2	3	18,75
3	1	6,25
4	2	12,5
Planejamento da gravidez		
Sim	9	56,25
Não	7	43,75
Tempo de gestação		
10-14 semanas	3	18,75
15-19 semanas	3	18,75
20-24 semanas	2	12,5
25-29 semanas	3	18,75
30-34 semanas	2	12,5
35-39 semanas	3	18,75
Nº de consultas de pré-natal na atual gestação		
2 a 5	8	50
6 a 8	4	25
9 a 12	3	18,75
14 ou mais	1	6,25
Realização de pré-natal em gestações anteriores		
Sim	8	50
Não	-	-
Não se aplica por ser a primeira gravidez	8	50

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

É de suma importância que a mulher, ao descobrir sua gravidez, inicie o quanto antes seu pré-natal, visando um acompanhamento eficiente de sua gestação.

Recomenda-se que as consultas iniciem antes do primeiro trimestre de gestação, devendo ser realizadas, no mínimo, seis consultas ao longo deste período. A distribuição ideal dessas consultas é de uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro. Desta forma, é possível a detecção precoce de doenças, tanto na mãe quando no bebê, e quando o pré-natal é conduzido de maneira adequada, a mulher tem a possibilidade de vivenciar um período gestacional saudável e seguro (Lima *et al.*, 2024b).

Capacitação em primeiros socorros voltados aos recém-nascidos

Ao examinarmos a tabela 3 verificamos que a maioria das participantes não havia recebido treinamento ou capacitação prévia em primeiros socorros para situações de engasgo em recém-nascidos. Entre aquelas que tiveram acesso a essa formação, a capacitação ocorreu, predominantemente, no âmbito do curso de graduação, no ambiente de trabalho ou em instituições hospitalares.

Quanto aos profissionais responsáveis por ministrar essas capacitações, foram mencionados: enfermeiro, instrutor de segurança do trabalho, bombeiro e professor universitário. Esses dados destacam a diversidade de contextos e profissionais envolvidos na disseminação de conhecimentos sobre primeiros socorros.

Tabela 3 - Informações acerca de capacitação em primeiros socorros entre as 16 gestantes que estavam realizando pré-natal em Estratégias de Saúde da Família de um município do sul de Santa Catarina

Parâmetros	n	%
Capacitação anterior em primeiros socorros		
Sim	4	25
Não	12	75
Local da capacitação		
Não se aplica por não ter obtido capacitação anterior	12	75
Faculdade	1	6,25
Hospital	1	6,25
Empresa que trabalha	2	12,5
Profissional que ministrou a capacitação		
Não se aplica por não ter obtido capacitação anterior	12	75
Enfermeiro	1	6,25
Professor	1	6,25
Bombeiro	1	6,25
Instrutor de segurança do trabalho	1	6,25

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

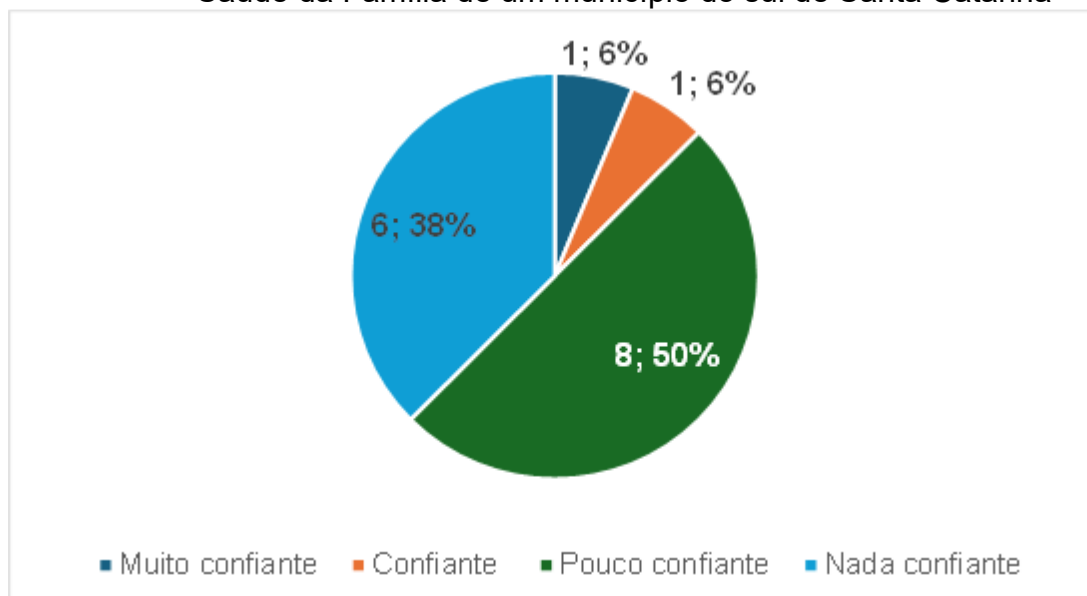
O estudo de Teles *et al.* (2021) revelou que 84% das participantes declararam não possuir conhecimento ou capacitação acerca da aspiração de corpo estranho, enquanto 3% relataram ter adquirido essas informações durante a graduação, 2% por meio de cursos específicos e 7% durante o acompanhamento pré-natal. A ausência de capacitação entre a maioria das participantes apresenta semelhança com os dados do presente estudo, no qual 75% das gestantes também afirmaram não ter recebido formação prévia sobre o tema. Entre as participantes desta pesquisa, 6,25% (1) relataram ter adquirido conhecimento durante a graduação, 12,5% (2) em cursos de capacitação promovidos pela instituição onde trabalham e outros 6,25% (1) em contextos hospitalares.

Interpretando a pesquisa de Kalisiensky *et al.* (2024), a qual contou com a participação de 60 gestantes e puérperas, constatou-se que mais de 80% das mulheres não haviam recebido qualquer capacitação prévia em primeiros socorros. Contudo, 27% das participantes relataram já ter vivenciado, em algum momento de suas vidas, situações de queda ou engasgo envolvendo crianças, nas quais foi necessário aplicar técnicas de primeiros socorros. Tal resultado confirma a realidade do presente estudo.

Grau de confiança e a experiência prévia das gestantes com as manobras de primeiros socorros para a desobstrução das vias aéreas superiores em recém-nascidos

O gráfico 1 apresenta a percepção das participantes a respeito da confiança em realizar manobras de desengasgo no recém-nascido. Observa-se que as categorias “Pouco confiante” e “Nada confiante” concentraram os maiores valores percentuais, destacando-se a categoria “Pouco confiante” com 50% dos resultados.

Gráfico 1 – Grau de confiança para realização de manobras de primeiros socorros entre 16 gestantes que estavam realizando pré-natal em Estratégias de Saúde da Família de um município do sul de Santa Catarina



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

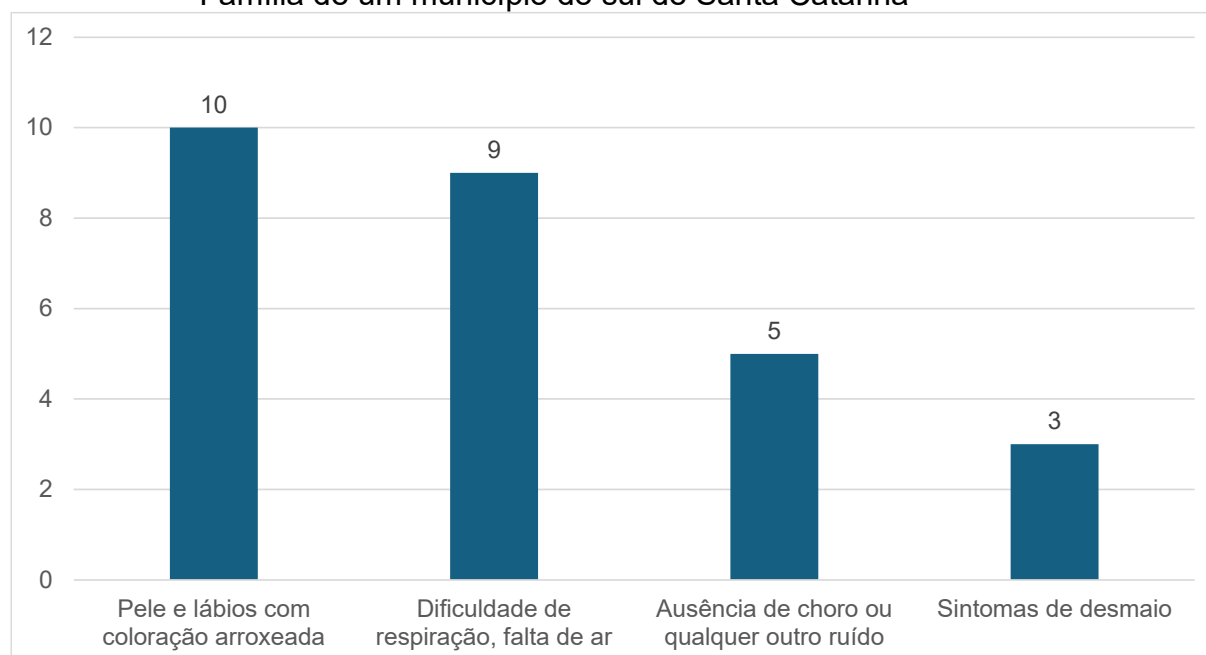
No presente estudo, quando as participantes foram questionadas sobre experiências prévias em situações de engasgo com recém-nascidos, a maioria (81,25%) respondeu nunca ter vivenciado.

Analisando o estudo de Otaviano, Batista e Lima (2023), 72% afirmaram não se sentirem seguras para realizar as manobras de desengasgo. Nesse sentido, é possível fazer uma comparação com os nossos dados, uma vez que 50% (8) das gestantes assinalaram “Pouco confiante” e 38% (6) “Nada confiante”.

Conhecimento acerca dos sinais e sintomas do engasgo no recém-nascido e das manobras corretas para o desengasgo

Ao serem questionadas acerca dos sinais e sintomas do engasgo, entre as respostas obtidas, quatro gestantes declararam “Não sei” ou “Não saberia” ao serem questionadas. As demais respostas estão no gráfico 2, em que se visualiza como sinais mais citados a alteração da coloração da pele e lábios e falta de ar.

Gráfico 2 – Sinais e sintomas de engasgo no recém-nascido relatados por 16 gestantes que estavam realizando pré-natal em Estratégias de Saúde da Família de um município do sul de Santa Catarina



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conforme destacado por Teles *et al.* (2021), no que se refere ao conhecimento das participantes sobre a identificação de sinais e sintomas de engasgo em crianças, 60% delas apontaram a falta de ar como o principal indicador, seguido pela tosse e pela respiração ruidosa. Observando o gráfico 2, nota-se que essas afirmações são complementadas por relatos que destacam alterações na coloração da pele e dos lábios do bebê.

Ao serem questionadas sobre as ações adequadas a serem tomadas diante de um caso de engasgo em recém-nascidos, as respostas apresentaram certa diversidade. Algumas foram baseadas em conhecimentos populares compartilhados pelas gestantes, enquanto outras demonstraram algum embasamento científico, embora descritas de maneira superficial, como relatado nas falas transcritas abaixo:

“Deitar ele de cabeça para baixo e dar 2 ou 3 batidas nas costas” (G8).

“Virá-lo de face para o chão apoiado em uma das mãos do adulto que conduz a situação e com a outra mão fricciona a região dos pulmões” (G4).

“Levantar o bebê pra cima” (G2).

“Bota de cabeça para baixo, bate nas costas devagar, fazer massagem no peito ou jogar pra cima” (G5).

Na pesquisa conduzida por Vieira (2023), a maioria das gestantes relatou que, diante de uma situação de engasgo infantil, a principal ação que realizariam seria tentar remover o corpo estranho com as mãos ou dedos. Em seguida, mencionaram que chacoalhariam a criança como forma de desobstruir as vias aéreas. Com base nos dados obtidos neste estudo, revelou-se que as puérperas detinham algum nível de conhecimento sobre o tema, embora a orientação recebida de profissionais devidamente capacitados tenha sido limitada.

Conhecimento sobre as manobras de reanimação de um recém-nascido

No presente estudo, quando as gestantes foram questionadas se sabiam realizar manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), 14 delas (87,5%), declararam não saber. Apenas 2 participantes (12,5%) afirmaram possuir conhecimento sobre a execução dessa técnica.

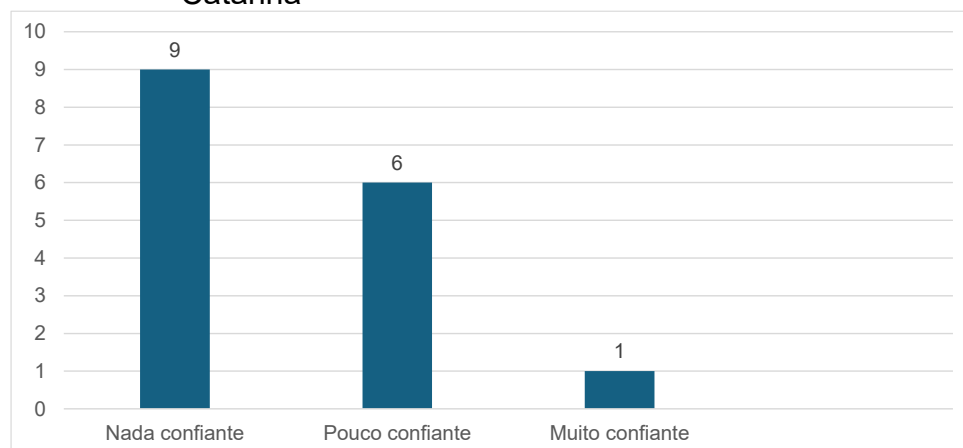
A interrupção súbita da circulação sistêmica e respiratória de uma vítima caracteriza a parada cardiorrespiratória (PCR), um evento agudo que configura uma emergência médica de extrema gravidade, capaz de ocasionar o óbito da vítima, caso não seja prontamente revertida. A ressuscitação cardiopulmonar constitui a medida utilizada para a reversão desse quadro clínico. Nela, são executadas compressões torácicas externas de alta qualidade, respeitando a profundidade, velocidade, frequência e o completo retorno torácico, em conjunto com a ventilação de suporte. Quando realizadas de forma eficaz, essas manobras aumentam significativamente as chances de sobrevivência da vítima (Siqueira, 2023).

Ainda citando o estudo de Siqueira (2023), a parada cardiorrespiratória neonatal pode ser provocada por diversos fatores, entre os quais se destaca a asfixia decorrente do engasgo. A chance de sobrevivência de uma vítima de PCR em ambiente extra-hospitalar está intimamente vinculada à rápida detecção do evento, ao pedido imediato de ajuda, à realização de uma RCP de alta qualidade e à desfibrilação precoce. Tais procedimentos, quando realizados por leigos, devidamente capacitados, têm o potencial de aumentar substancialmente as taxas de sobrevida dessas vítimas.

Uma das questões abordadas no questionário, como podemos analisar no gráfico 3, visou avaliar o nível de confiança das participantes na execução das

manobras de RCP em recém-nascidos. Os resultados revelaram uma clara insegurança entre as gestantes, em que 9 delas (56,25%) apontaram que não se sentem confiantes e apenas uma (6,25%) se declarou muito confiante.

Gráfico 3 - Nível de confiança em realizar as manobras de reanimação no recém-nascido entre as 16 gestantes que estavam realizando pré-natal em Estratégias de Saúde da Família de um município do sul de Santa Catarina



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Segundo Correia *et al.* (2024), o ensino em primeiros socorros está descrito como sendo um elemento social importantíssimo, uma vez que a realização das manobras, de maneira rápida e eficiente, pode reduzir consideravelmente a mortalidade e aumentar as chances de sobrevivência das vítimas. Para garantir a eficácia desse atendimento imediato, é crucial que o público leigo, receba informações educativas que promovam o aprendizado dessas técnicas, de forma clara e objetiva.

Ao serem questionadas sobre como realizar as manobras de reanimação em recém-nascidos, a maioria das gestantes (13 – 81,25%). respondeu que não sabia, dentre essas 13, duas delas complementaram que não sabiam, pois nunca tinham feito ou não haviam tido contato com um evento que precisasse de RCP. Três participantes (18,75%) relataram que conheciam as manobras e descreveram o procedimento com suas palavras, seguem a transcrição de duas participantes:

“Coloca a mão no peito da pessoa e pursa profundo” (G2).

“Respiração boca-a-boca, e pressão no tórax” (G6).

Ao comparar o presente estudo com a obra de Vieira (2023), observa-se uma semelhança com os resultados obtidos, quando as participantes foram questionadas sobre os procedimentos a serem adotados em situações que exigem a realização das manobras de reanimação neonatal. No estudo de Vieira (2023), 90% das participantes indicaram não saber como proceder em um cenário que demandasse a aplicação dessas manobras. De forma semelhante, na pesquisa atual, 81,25% das gestantes relataram não saber como agir em uma situação dessa natureza.

Ação educativa

Após a aplicação do questionário, cada uma das gestantes participou de uma ação educativa, realizada pela própria pesquisadora, que simulou as manobras de primeiros socorros, tanto em casos de obstrução das vias aéreas dos recém-nascidos, como em situações que necessitam de reanimação cardiopulmonar.

Após a ação, todas as participantes destacaram a relevância da abordagem dessa temática durante as consultas de pré-natal, expressando o desejo por iniciativas semelhantes, de forma contínua. Algumas gestantes sugeriram a promoção de palestras específicas sobre o desengasgo em recém-nascidos e manifestaram interesse em participar de rodas de conversa que incluam treinamentos práticos das técnicas de desobstrução das vias aéreas, tanto por líquidos quanto por sólidos, além de orientações sobre outros tipos de acidentes que possam ocorrer com crianças.

Considerações Finais

Os resultados obtidos indicaram que, embora a conscientização sobre a importância da educação em saúde no pré-natal tenha aumentado, ainda persistem lacunas significativas no entendimento das gestantes acerca dos procedimentos adequados a serem adotados em situações de engasgo ou asfixia neonatal. Neste contexto, destaca-se a necessidade de se intensificar os esforços para promover uma capacitação eficiente, de modo a garantir que as gestantes se sintam verdadeiramente preparadas para atuar com segurança e eficiência diante dessas emergências.

Através da análise dos dados, foi possível compreender que a maioria das gestantes que participou do estudo não demonstrou conhecimentos básicos para agir em situações que coloquem em risco a vida de seus bebês. Isso evidencia a necessidade urgente da inclusão de abordagens educativas padronizadas e protocoladas, que visem ensinar, dentro das consultas de pré-natal, sobre os

procedimentos de primeiros socorros prestados ao recém-nascido em diferentes situações, em especial nos cenários de engasgo.

Perante o exposto, torna-se fundamental as políticas públicas de saúde que adotem ferramentas eficazes e padronizadas, visando a capacitação destas gestantes e seus companheiros, no que tange aos primeiros socorros frente obstrução das vias aéreas do recém-nascido, bem como dos primeiros socorros de maneira geral.

O presente estudo apresenta limitações, uma vez que foi conduzido com um número restrito de 16 gestantes, em apenas duas Estratégias de Saúde da Família. Seria desejável, em uma etapa subsequente, a realização de uma investigação com uma amostra ampliada, abarcando uma região mais extensa, de modo a possibilitar uma análise mais abrangente do nível de conhecimento das gestantes na área. Tal abordagem permitiria, assim, identificar de maneira mais precisa as lacunas existentes no conhecimento e, conseqüentemente, desenvolver estratégias que favoreçam o preenchimento dessas lacunas.

Sugere-se que estudos posteriores abordem não somente o conhecimento das gestantes, mas também a eficácia das metodologias abordadas no ensino. Desta forma, os resultados deste estudo reafirmam a importância da educação em saúde no contexto do pré-natal, além de apenas promoção do cuidado adequado com o recém-nascido, mas também para a construção de um ambiente familiar consciente, seguro e de prevenção.

Referências

KALISIENSKY, A. C. F. *et al.* Impacto de uma intervenção educativa em primeiros socorros para gestantes e puérperas na prevenção da mortalidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 10, p. e17795, 8 out. 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17795>. Acesso em: 17 nov. 2024.

LEITE, D. H. B *et al.* Segurança familiar: orientações do enfermeiro sobre técnicas de desengasgo em crianças pré-escolares. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151418, 2024. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1418>. Acesso em: 15 nov. 2024.

LIMA, L. S. de *et al.* Conhecimento dos profissionais de educação infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e14903, 2024a. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/903>. Acesso em: 15 nov. 2024.

LIMA, M. M. de *et al.* A importância do acompanhamento do pré-natal na Atenção Básica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 2457–2468, 2024b. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/2000>. Acesso em: 23 nov. 2024.

OTAVIANO, R.G.; BATISTA, A. L.; LIMA, U. T. S. O conhecimento de gestantes sobre a manobra de Heimlich e suas ações diante do engasgo na criança em uma Unidade de Saúde, Cascavel/PR. **Revista Thêma et Scientia**, Cascavel, v. 13, n. 2E, p. 121-134, 2023. Disponível em: <https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1453>. Acesso em 29 nov. 2024.

SOUZA, A. F. de *et al.* O papel do enfermeiro na capacitação dos pais para situações de engasgo: a importância da manobra de Heimlich. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 4141–4156, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p4141-4156. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/4155>. Acesso em: 15 nov. 2024.

TELES, L. J. *et al.* Knowledge of puerperals about first aid front obstruction of airways in neonates. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 16, p. e201101623550, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23550>. Acesso em 23 abr. 2024.

VIEIRA, M. A. P. **Conhecimento de gestantes sobre primeiros socorros a neonatos**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://www.sistemasfacenern.com.br/repositoriopb/admin/uploads/arquivos/17eb7ec4c38e4705361cccd903ad8c6.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024.